AVALIAÇÃO DAS TENDÊNCIAS COMPETITIVAS DE ATLETAS DE JUDÔ: UMA ANÁLISE ENTRE GÊNEROS

EVALUATION OF COMPETITIVE BEHAVIOR TENDENCY IN JUDO ATHLETES: AN ANALYSIS BETWEEN GENDERS

Helio Serassuelo Junior*
Sérgio Ricardo de Souza Oliveira**
Antonio Carlos Simões***

RESUMO

O objetivo central consistiu em comparar a competitividade entre judocas masculinos e femininos. O Instrumento ACS – 2 foi aplicado em 52 atletas masculinos e 45 femininos, fornecendo dados em nível tridimensional das *tendências competitivas – competir, vencer e estabelecer metas*. A idade, o tempo de prática e o nível de desempenho, também foram analisados. Empregou-se a correlação de *Spearman* na avaliação intragrupo entre variáveis qualitativas e quantitativas; *Wilcoxon*, para análise intergrupos das variáveis qualitativas e teste *t* para quantitativas. Apesar dos elevados índices encontrados para as tendências competitivas, estas não apresentaram correlações intragrupos com as variáveis quantitativas; entretanto os resultados intergrupos demonstraram diferenças significativas para todas variáveis, menos para a idade, indicando faixas etárias semelhantes entre os gêneros. Essas observações permitem concluir que a variável independente gênero influencia na variável dependente competitividade, revelando que judocas masculinos constroem uma perspectiva competitiva superior à dos femininos, e que isso pode interferir de forma operante em níveis competitivos elevados.

Palavras-chave: Gênero. Judô. Competitividade.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, a influência da sociologia sobre a identidade foi estabelecida pela contextualização das ações humanas baseadas em elementos intrínsecos à própria sociedade. A partir disso pode-se sustentar que a identidade e a socialização vêm a ser produtos da própria cultura na qual o indivíduo está inserido, revelando que a articulação, incorporada pelo sistema social, engloba uma sociedade moldada fundamentalmente pelo determinismo social (PARSONS, 1983)

Carregado de tendências milenares das lutas corporais, o judô permitiu à mulher, desde sua criação, uma participação igualitária em termos de direito da prática, o que de certa forma compactuou com uma nova tendência mundial e contemporânea em prol da educação e bem-estar do indivíduo (OLIVEIRA, 2006). Essa perspectiva direcionada para participação das mulheres no judô configura sua igualdade com os homens em todos os seus níveis, da iniciação ao alto nível.

De uma forma menos evidente, diferentemente da relação participativa da

* Doutor. Prof. do Departamento de Ciências do Esporte – Centro de Educação Física e Esportes - UEL. Prof. do Departamento de Educação Física da UNOPAR. Laboratório de Psicossociologia do Esporte – LAPSE. Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicossociologia do Esporte – GEPPSE.

** Mestre em Educação Física – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo - USP. Laboratório de Psicossociologia do Esporte – LAPSE. Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicossociologia do Esporte – GEPPSE.

*** Doutor. Prof. Titular do Departamento de Esporte – Escola de Educação Física e Esporte – USP. Laboratório de Psicossociologia do Esporte – LAPSE. Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicossociologia do Esporte – GEPPSE.

*** Doutor. Prof. Titular do Departamento de Esporte – Escola de Educação Física e Esporte – USP. Laboratório de Psicossociologia do Esporte – LAPSE. Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicossociologia do Esporte – GEPPSE.

mulher no judô, o processo competitivo foi globalmente incorporado aos poucos, principalmente no Brasil, onde limitações legais atrapalharam seu pronto desenvolvimento até o início dos anos 80 (BRASIL, 1941). Esse atraso na participação feminina no esporte e, conseqüentemente, no judô, pode ser considerado como um dos motivos para as diferenças de resultados competitivos existentes em alto nível, principalmente em função da maior expressividade dos homens em mundiais e olimpíadas.

A mulher-atleta encontra, ainda, uma barreira sociocultural de fundamentação masculina, idealizadora da existência do círculo esportivo, o que, por sua vez, não impede a sua participação, apesar de esse sentimento vir acompanhado de um contexto de padrões estereotipados (BRANDÃO, 2002).

Com isso, poder-se-ia dizer que a mulher encontra no modelo masculino de trabalho multidisciplinar a chave de inclusão para suplantando as expectativas e necessidades do novo esporte, moderno e dinâmico, o que lhe permitindo competir em pé de igualdade com os homens. Profissionais das mais diferentes áreas preparam as mulheres como se fossem homens, na ânsia de obter os resultados competitivos. Seguindo-se essa linha de pensamento, destaca-se que muita atenção tem sido dada a aspectos técnicos, físicos e táticos, entretanto fatores psicossociológicos, históricos e culturais são relevados a uma inoperância quase total.

Entre as várias dimensões pensadas para o comportamento psicossociológico e (por que não?) histórico-cultural, as tendências competitivas cumprem importante papel, por serem características inerentes do confronto existente no jogo esportivo, o que não se vê diretamente em outras atividades humanas. Na competição esportiva o ganhar e o perder são explícitos, contudo as maneiras com que eles são construídos internamente variam em decorrência da própria consciência da limitação individual.

De acordo com Magyar e Feltz (2003), as tendências competitivas apresentam uma análise direta na qual uma força atuante qualquer que possua um significado de intenção, propensão e disposição, impulsiona o indivíduo em direção aos seus objetivos pessoais. Destarte, a caracterização das tendências a competir, vencer

e estabelecer metas pessoais pode oferecer perspectivas de estudo no que diz respeito ao conhecimento do comportamento competitivo entre os judocas. Assim, as tendências competitivas e suas variáveis são fatores relevantes e capazes de contribuir com informações para o desenvolvimento do conhecimento científico e da sociedade do esporte como um todo, tendo, com isso, um vasto campo a ser explorado (OLIVEIRA; SERASSUELO JUNIOR; SIMÕES, 2006).

Por outro lado, as pesquisas psicossociológicas existentes no Brasil que analisam o comportamento competitivo levando em consideração o gênero ainda são pouco exploradas, o que gera uma urgente necessidade de coletar informações que auxiliem na construção de um arcabouço identitário para a mulher-atleta, a fim de contribuir para o aumento de seu rendimento competitivo.

Nesta perspectiva, fica evidente que a falta de informações sobre as tendências competitivas existentes em homens e mulheres, especificamente no judô, interfere no desenvolvimento de um treinamento mais apropriado para cada um desses gêneros. Com isso, a proposta do presente estudo é analisar as variações das tendências competitivas de atletas de judô dos gêneros masculino e feminino, no conjunto e em separado, utilizando-se um processo de avaliação quantitativo tridimensional, a saber, tendências a *estabelecer metas*, *vencer* e *competir*; em uma perspectiva de estabelecer linhas de discussão sobre as razões das possíveis diferenças, existentes ou não, a partir da idade, tempo de prática e nível de desempenho em que cada um dos grupos se encontra.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seleção e descrição da amostra

Para atingir os objetivos propostos no presente estudo foi utilizado o método descritivo-exploratório. As informações foram obtidas com o uso de um questionário e inventário específico cujas perguntas e afirmativas possibilitavam ao entrevistado identificar-se com fatos e características do

comportamento competitivo de atletas de judô e fornecer dados pessoais.

As informações apresentadas neste estudo fazem parte da coleta de dados de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Comportamento de atletas de Judô: um estudo das tendências individuais em competir, vencer e estabelecer objetivos e metas pessoais”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP), processo n.º 114/2006.

Fizeram parte do estudo 97 atletas de judô, federados e competidores, sendo 52 atletas masculinos (M) e 45 atletas femininos (F), com idade cronológica entre 14 e 21 anos, oriundos de diversas classes sociais e pertencentes aos clubes filiados à Federação Paulista de Judô. A delimitação do estudo determinou que não fossem consideradas as diferenças de estrutura organizacional das equipes de judô em categorias de idade e classes de pesos.

Para composição da amostra, foi entregue um resumo do projeto aos órgãos competentes, com os objetivos, justificativa e os procedimentos metodológicos que seriam utilizados pelo pesquisador, com o intuito de informar a proposta de investigação e as condições nas quais haveria a intervenção dos pesquisadores junto aos sujeitos da amostra. Em seguida, foram reunidos atletas e técnicos nos locais de treinamento e competição, os primeiros individualmente ou acompanhados dos pais, com o objetivo de solicitar a adesão dos atletas à pesquisa, para o que foram esclarecidas eventuais dúvidas sobre sua participação no desenvolvimento do projeto.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue e continha as informações sobre a pesquisa, além da aderência voluntária dos sujeitos ao estudo. Houve a necessidade de os respectivos responsáveis assinarem este termo caso os atletas apresentassem idade cronológica inferior a 18 anos. Somente participaram da pesquisa atletas que se comprometeram a cumprir as normas estabelecidas.

Os dados foram obtidos mediante a aplicação dos instrumentos de pesquisa denominados “Identificação Pessoal e Esportiva” e “Sistema de Avaliação ACS – 2”,

este relacionado com as tendências do comportamento competitivo (TQT) de atletas em torno do competir (TQ1), vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3).

Os dados coletados foram inseridos em um computador com processador *Pentium IV* provido de um *software* que compõe o Sistema ACS – 2 e gera automaticamente pontuações (escores) para cada uma das tendências de comportamento competitivo dos atletas em relação a vencer, competir e estabelecer metas pessoais.

Instrumentos de pesquisa

O Instrumento de Identificação Pessoal e Esportiva foi utilizado para obter informações individuais dos atletas, tais como gênero, local e data de nascimento, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de prática, aspectos do treinamento, interrupções da prática esportiva e resultados de desempenho competitivo (avaliados em nível nacional e internacional). O critério para definir quantitativamente o nível de desempenho competitivo dos judocas obedece a uma escala de pontos que varia de 1 a 20, tendo como referência a participação e/ou o melhor resultado alcançado em competições oficiais em nível nacional ou internacional.

O instrumento denominado Sistema de Avaliação ACS – 2, desenvolvido por Simões (2003), tem como base o SOQ (*Sport Orientation Questionnaire*) de Gill e Deeter (1988). O ACS -2 foi adaptado e submetido à análise e procedimentos de validação pelo Instituto de Estatística e Ciências Exatas do Rio de Janeiro no ano de 2000, que o validou para utilização em todo o território nacional. A partir de então, o instrumento passou a compor um dos módulos de um conjunto de cinco instrumentos do Sistema de Avaliação ACS.

O Instrumento, que contém 25 questões descritivas e objetivas sobre o comportamento de atletas com a incumbência de atuar com competitividade dentro do contexto do esporte de rendimento e, especificamente nesse estudo, com o judô, propõe ao respondente a possibilidade de enquadrar opinião a respeito do assunto explorado em cinco estágios diferentes da escala do tipo *Likert*: *concordo totalmente*, *concordo em parte*, *indiferente*, *discordo em parte* e *discordo totalmente*.

Ressalta-se que o instrumento utilizado possibilita a visualização dos resultados finais em valores absolutos ou relativos (percentual), perfazendo uma escala que varia entre 25 e 125 pontos. A análise dos resultados obtidos por cada atleta deve ser vista de forma inversa, em que os menores valores atribuídos ao comportamento das tendências pessoais constituem suas maiores atribuições e/ou aspirações.

Por fim, o instrumento é descrito por seus autores como *quali-quantitativo*, pois as afirmações elaboradas podem apresentar um entendimento subjetivo de conteúdo qualitativo, apesar de as respostas geradas serem objetivas e fechadas e resultarem em elementos quantitativos. Assim, as análises podem ser realizadas em duas vertentes: a partir dos números ou das ideias que eles representam. O raciocínio, por sua vez, pode ser tanto dialético/indutivo quanto lógico/edutivo. O instrumento ainda carrega a responsabilidade tanto de buscar particularidades quanto de apresentar generalidades entre grupos e/ou indivíduos, dependendo ou não do contexto em que é aplicado.

Tratamento estatístico

A estatística descritiva foi utilizada para a distribuição das variáveis em média e desvio padrão. Para analisar as correlações

intragrupo entre as tendências a vencer, competir e estabelecer metas e as variáveis de idade, tempo de prática e nível de desempenho competitivo, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*. As diferenças intergrupos entre as variáveis qualitativas foram medidas com a utilização do teste não paramétrico de *Wilcoxon*, enquanto para as variáveis quantitativas foi empregado o teste *t*, respeitando-se o grau de significância de $p < 0,01$. Destaca-se que a utilização de procedimentos estatísticos não paramétricos foi necessária, pois a distribuição dos valores encontrados nas variáveis comportamentais apresentou-se fora do padrão de normalidade.

RESULTADOS

A distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes mínimas e máximas descritas para as variáveis da idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva e suas respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer, estabelecer metas e a tendência total (somatória tridimensional) dos atletas federados e competidores de judô é apresentada na Tabela 1. Estes dados inicialmente foram organizadas independentemente do gênero a que pertencem os atletas.

Tabela 1 – Distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes, mínimas e máximas, encontradas para a idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva e as respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer, estabelecer metas e tendência total, independentemente do gênero.

Idade	Gênero	N	Média	DP	Mínimo	Máximo
	MF	97	16,23	±1,82	14	21
Tempo de Prática	MF	97	7,51	±3,20	2	13
Nível	MF	97	8,76	±5,07	1	16
TQ1	MF	97	12,23	±3,49	8	25
TQ2	MF	97	13,04	±4,33	8	27
TQ3	MF	97	14,41	±4,26	9	29
TQT	MF	97	39,68	±11,04	25	72

Gênero, em que MF = atletas masculinos e femininos; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

A correlação não paramétrica de *Spearman* foi aplicada entre as variáveis quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho) e qualitativas (tendências competitivas totais e específicas), independentemente do gênero a que

pertence o atleta. Os resultados não demonstraram correlações consideradas elevadas entre as variáveis analisadas (Tabela 2).

O critério adotado para as análises de correlação foi o proposto por Weber e Lamb

(1970), onde este pode ser classificado, considerando seu valor numérico, em cinco categorias: muito baixo (0,00 a 0,19); baixo (0,20 a 0,39); moderado (0,40 a 0,69); elevado (0,70 a 0,89) e muito elevado (0,90 ou superior).

Tabela 2 – Correlações de Spearman entre a idade, tempo de prática e nível de desempenho dos atletas de Judô, e as tendências em competir (TQ1), vencer (TQ2), estabelecer metas (TQ3) e tendência competitiva total (TQT) independente do gênero.

	Gênero	TQ 1	TQ 2	TQ 3	TQT
Idade	MF	-0,06	-0,12	0,05	-0,02
Tempo de Prática	MF	-0,06	-0,03	-0,04	-0,05
Nível	MF	0,03	-0,04	0,17	0,07

Gênero, em que M e F = atletas masculinos e femininos; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

Na Tabela 3 são apresentadas todas as variáveis do estudo entre os gêneros masculino e feminino.

Foi também aplicado, na análise entre os gêneros M e F, o teste de *Wilcoxon* para as variáveis qualitativas (tendências) e teste *t* para

as variáveis quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho). Os resultados apontam diferenças significativas ($p < 0,01$) para todas as variáveis envolvidas no estudo, com exceção da idade. Os índices calculados encontram-se descritos na Tabela 4.

Tabela 3 – Distribuição das médias, desvios-padrão e amplitudes, mínimas e máximas, encontradas para a idade, tempo de prática, nível de desempenho, tendência competitiva total e as respectivas dimensões representativas, tendências em competir, vencer e estabelecer metas, para os gêneros masculino e feminino.

	Gênero	N	Média	DP	Mínimo	Máximo
Idade	M	52	16,11	$\pm 1,72$	14	21
	F	45	16,35	$\pm 1,94$	14	21
Tempo de Prática	M	52	8,07	$\pm 3,23$	2	13
	F	45	6,84	$\pm 3,06$	2	13
Nível	M	52	8,23	$\pm 4,95$	1	16
	F	45	9,37	$\pm 5,17$	1	16
TQ1	M	52	11,90	$\pm 3,43$	8	25
	F	45	12,60	$\pm 3,55$	8	23
TQ2	M	52	12,88	$\pm 4,57$	8	27
	F	45	13,22	$\pm 4,08$	8	25
TQ3	M	52	13,78	$\pm 4,08$	9	26
	F	45	15,13	$\pm 4,39$	9	29
TQT	M	52	38,57	$\pm 10,98$	25	72
	F	45	40,95	$\pm 11,08$	25	73

Gênero: M = atletas masculinos e F = atletas femininos; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

Tabela 4 – Análise comparativa realizada pelo teste de *Wilcoxon* para as variáveis qualitativas (tendências) e teste *t* para as quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho) entre os gêneros M e F.

Variáveis	$p^{M \times F}$
Idade	0,99
Tempo de prática	0,01
Nível desempenho	0,01
TQ1	0,01
TQ2	0,01
TQ3	0,01
TQT	0,01

M = atletas masculinos; F = atletas femininas; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

A correlação não paramétrica de *Spearman* foi aplicada para o gênero masculino e feminino, entre as variáveis quantitativas (idade, tempo de prática e nível de desempenho) e qualitativas

(tendências competitivas totais e específicas). Os resultados não apresentaram correlações consideradas elevadas entre os fatores analisados (Tabela 5).

Tabela 5 – Correlações de *Spearman* para o sexo masculino (M) e feminino (F) entre a idade, tempo de prática e o nível de desempenho dos atletas e as tendências em competir (TQ1), vencer (TQ2), estabelecer metas (TQ3) e tendência competitiva total (TQT).

	Gênero	TQ 1	TQ 2	TQ 3	TQT
Idade	M	- 0,07	- 0,14	0,05	- 0,03
	F	- 0,06	- 0,10	0,03	- 0,02
Tempo de Prática	M	- 0,02	- 0,04	- 0,08	- 0,10
	F	- 0,06	0,03	0,06	0,03
Nível	M	- 0,02	- 0,13	0,03	- 0,04
	F	0,07	0,05	0,29	0,18

Gênero, em que M = atletas masculinos; e F = atletas femininos; TQ1 = tendência em competir; TQ2 = tendência em vencer; TQ3 = tendência em estabelecer metas e TQT = tendência competitiva total.

DISCUSSÃO

De maneira geral, uma macro-organização social estabelece-se pela interseção do interesse de vários microssistemas cronológica e espacialmente delimitados, revelando que, mesmo um indivíduo integrando vários desses grupamentos, somente haverá intersecção das diferentes realidades se a dinâmica social o permitir (MELUCCI, 1997).

O conjunto institucionalizado pelo esporte, indivíduo e sociedade passa a ser um dos principais fundamentos dessa nova concepção engajada na disputa simbólica das diferenças humanas entre si, refletindo uma demanda criada pela resistência ideológica às diversidades existentes entre os gêneros, um arquétipo social moldado e pautado pela permanência do homem como ser socialmente e historicamente superior à mulher (LECUMBERRI, 1973; BERGER; BERGER; KELLNER, 1983).

Destarte, dentro desse processo da “esportivização”, a modelagem de um atleta é acompanhada pelo envolvimento de variáveis psicológicas e sociais, levando à formação de uma personalidade dissociada da definição de gênero concebido histórico-filosoficamente.

Quando, não obstante, vimos a definir ou conceituar gêneros no Brasil, os discursos utilizados destacam aspectos inerentes aos riscos e às vulnerabilidades físicas atribuídos à mulher, além do pragmatismo psicossociológico da masculinização e, conseqüentemente, da

homossexualidade feminina, transformando-se em um clichê aceito passivamente por uma fatia consideravelmente grande da sociedade. Fica evidente que até a família, pedra fundamental da capacidade criativa, tende a apoiar de maneira enfática mais os meninos do que as meninas na realização de atividades esportivas (REIS; PETROSKI, 2005).

Apesar dessas dificuldades, a corrente crescente de movimentos sociais pela igualdade entre os gêneros acabou despertando o interesse das mulheres por modalidades esportivas masculinas, aliando uma perspectiva nascente de sentimentos, motivações e ações pessoais determinantes na construção da personalidade e do comportamento do competidor na busca incessante da superação dos obstáculos estabelecidos pelas metas pessoais (LECUMBERRI, 1973).

Quando se busca uma definição contextual do que significaria uma tendência competitiva tridimensional, existe certa dificuldade relativa à proximidade de conceitos que cada um dos itens incorpora. O desejo de participar, a volutividade de enfrentar limitações, transmite o significado da tendência a competir. A perspectiva criada a partir da possibilidade de superar um adversário, uma marca ou qualquer parâmetro externo, define a tendência a vencer, ao passo que atingir o melhor desempenho, uma meta, a partir de uma anterior limitação interior, conceitua a tendência em estabelecer metas (OLIVEIRA, 2006; WEINBERG; GOULD, 2001). Por fim, a

somatória de todas elas resulta na tendência competitiva total.

Os resultados descritivos revelaram que os jovens, do gênero masculino e feminino juntos, apresentam idade média em $16,23 \pm 1,82$ anos, e tempo de prática em $7,51 \pm 3,20$ anos, período relativamente satisfatório para o desenvolvimento das habilidades necessárias para um bom desempenho esportivo, como é demonstrado por Bompa (2002), ao apresentar dados sugestivos e relacionar a idade de início da prática para o judô entre oito e 10 anos, a especialização a partir dos 15 anos e o alto rendimento após os 22 anos.

A média do nível de desempenho ($8,76 \pm 5,07$) classifica o grupo na fase de especialização. Os dados quantitativos (pontuação) obtidos são associados a um referencial qualitativo expresso por resultados competitivos, classificando o grupo como composto, em sua média, por medalhistas em nível estadual e sugerindo, a partir do padrão de desempenho, que mais de 15% dos atletas encontram-se em níveis competitivos superiores, isto é, são competidores nacionais e internacionais. É importante destacar que na fase de especialização adquire-se a experiência competitiva necessária para atingir o alto nível a partir do padrão de exigência da competição em que se participa.

As tendências competitivas específicas (TQ1, TQ2, TQ3) e total TQT) revelaram índices elevados e muito semelhantes aos encontrados em atletas que integram seleções regionais, caracterizando um grupo engajado no processo competitivo (OLIVEIRA; SERASSUELO JUNIOR; SIMÕES, 2006).

Pode-se salientar que os valores médios encontrados para as tendências competitivas para as atletas femininas de judô do presente estudo, independentemente da faixa etária analisada, não demonstraram diferenças quando comparados aos valores obtidos por atletas femininas de futebol de campo (profissional) do Estado de São Paulo (OLIVEIRA; SERASSUELO JUNIOR; MANSANO; SIMÕES, 2006), o que demonstra, mais uma vez, o alto nível de competitividade desta amostra. É importante destacar que os índices matemáticos encontrados nos resultados médios das variáveis comportamentais devem ser

analisados de forma inversamente proporcional, o que significa que quanto menor o índice melhor é a percepção para cada variável (Tabelas 1 e 3).

Observando-se a análise em separado, isto é, gêneros masculino e feminino, a idade entre M e F não foi estatisticamente significativa, permitindo-se considerar os grupos semelhantes quanto à idade cronológica; ao mesmo tempo, a diferença significativa encontrada para o tempo de prática revela que M ($8,07 \pm 3,23$) inicia antes a prática do judô que F ($6,84 \pm 3,06$), enquanto o nível de desempenho é maior para F ($9,37 \pm 5,17$) do que para M ($8,23 \pm 4,95$), apresentando também diferença significativa. Na análise intergrupos das tendências competitivas, também são constatadas diferenças significativas entre M e F, ficando M com melhores índices estatísticos (Tabelas 3 e 4).

Uma vez apuradas e calculadas, as informações começaram a ser contextualizadas, a fim de que se pudessem descobrir supostos motivos que indicassem a razão dessas ocorrências. O primeiro ponto levantado foi a constatação de que os jovens (M) do estudo iniciam a prática do judô por volta dos 8 anos, enquanto as jovens (F) o fizeram entre 9 e 10 anos.

A conquista de medalhas no último mundial adulto (2007) para a categoria masculina apresentou três medalhas de ouro e uma de bronze, das sete categorias disputadas, contra nenhuma das atletas brasileiras. Esta constatação demonstra um exemplo claro das diferenças entre os gêneros. Uma surpresa, no entanto, é revelada pela medalha de bronze conquistada pelas mulheres na Olimpíada de Pequim. A partir desse levantamento pode-se constatar que para as jovens atletas a idade de início para a prática é crítica, visto que as mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas decorrentes da puberdade já estão sendo iniciadas, portanto as transformações acontecem antes nas meninas, o que indica que os meninos têm a possibilidade de incorporar aspectos comportamentais da tendência competitiva ainda durante a infância, articulando uma vantagem em relação às meninas se esse processo for considerado com um desenvolvimento contínuo durante toda a vida do atleta.

Uma dúvida quanto à importância das diferenças entre as tendências, específicas e total (M e F) poderia surgir se fosse observada a diferença, também significativa, encontrada quanto ao nível de desempenho - nesse caso, melhor para as mulheres. Essa variável, no entanto, quando analisada em função do sistema organizacional no qual as judocas atuam, não indica uma superioridade técnica das mulheres em relação aos homens, muito pelo contrário, pois a quantidade de atletas masculinos praticantes de judô é aproximadamente três vezes maior que a de mulheres. Esse fator explica o alto nível, tanto em âmbito estadual quanto nacional, existente na categoria masculina em relação à feminina, revelando um processo de triagem mais acirrado entre homens tanto em número de participantes quanto em qualidade técnica, o mesmo não ocorrendo com as mulheres.

Por conta desse fato, existe uma reciclagem muito maior entre os atletas do gênero masculino. As mulheres, ao contrário, quando chegam a um nível de destaque acabam se mantendo por mais tempo e, conseqüentemente, têm a oportunidade de mais participações competitivas em nível internacional, o que não significa que os resultados e desempenho, nessas competições venham a ser melhores e/ou maiores do que os alcançados pelos homens. Essa dinâmica é decorrente tanto da quantidade bem menos expressiva de mulheres-atletas praticando judô competitivo quanto da de jovens judocas “espelho”, o que por sua vez acaba subestimando sua capacidade de crescimento técnico (OLIVEIRA, 2006).

Os estudos sobre tendências que enfatizam as diferenças entre gêneros referenciam esses achados, destacando que os atletas do gênero masculino têm a percepção de serem mais capazes que as atletas femininas, além de demonstrarem muito mais prazer em participar da competição (GILL, 1986; ECCLES; HAROLD, 1991; WHITE; DUDA, 1994).

Deve-se lembrar que o desenvolvimento do corpo é uma construção determinada por condições políticas e sociais, na qual a sociedade manipula os impulsos espontâneos e assim reforça o aprendizado de padrões comportamentais (FOUCAULT, 1999). Observa-se também que o ideal da

superação/rendimento é um processo que age, independentemente do gênero, em constante aceleração até o final da adolescência (KODYM, 1973).

Para que isso aconteça de maneira determinante no alto rendimento, nas suas melhores dimensões, são estabelecidas linhas de cooperação com os mundos sociais inter-relacionáveis: família, escola, organismos esportivos, etc., compreendidos dentro de um prognóstico de ação de longo prazo pelo pensamento científico (KODYM, 1973; GILL, 1986).

CONCLUSÃO

Com base nos objetivos e resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que, apesar de não terem sido observadas correlações intragrupos entre as variáveis qualitativas e quantitativas, todos os grupos analisados (M e F) apresentaram altos índices para as tendências competitivas, conforme o modelo de avaliação ACS – 2.

A identificação de diferenças significativas intergrupos (M X F) avaliadas entre as tendências nos permite conceber que os atletas de judô pertencentes ao gênero masculino constroem uma perspectiva competitiva superior à feminina, o que pode interferir de forma operante nos níveis elevados de resultados, isto é, nas classificações em nível mundial e olímpico.

A relação de gêneros ainda é uma temática cercada por controvérsias e dúvidas, principalmente quando são consideradas variáveis em nível psicossociológico. No esporte de rendimento é necessário conhecer melhor as características de competitividade que são criadas por esses grupos, a fim de que se possa ajustar um mecanismo no sentido de colher resultados mais expressivos. Dessa forma levantamos que é de suma importância a realização de estudos similares com outras modalidades esportivas.

Destaca-se ainda que a articulação dos processos mentais e psicológicos antes da puberdade pode favorecer o desenvolvimento comportamental para competição esportiva de rendimento, no entanto é fundamental lembrar que, apesar da significativa importância da

competitividade para o indivíduo, esta tem que ser programada e planejada de forma coerente, a fim de respeitar as limitações físicas e psicológicas da criança/adolescente, não ferindo preceitos éticos e morais do desenvolvimento do ser humano.

EVALUATION OF COMPETITIVE BEHAVIOR TENDENCY IN JUDO ATHLETES: AN ANALYSIS BETWEEN GENDERS

ABSTRACT

The central objective was to compare the competitiveness between male and female judo players. The Instrument ACS - 2 was applied in 52 Men and 45 Women athletes, providing data in three-dimensional level of Competitive Trends - Competing, Winning and Establish Goals. Age, Time of Practice and Performance Level were also analyzed. Spearman correlation was applied in intergroup assessment between qualitative and quantitative variables, Wilcoxon to the intergroups analysis of qualitative variables and *t Test* for quantitative. Despite the high rates found for the Competitive Trends, they showed no intragroup correlation with quantitative characteristics; however intergroups results showed significant differences for all variables least for the Age, indicating similar ages between genders. These observations allow one to conclude that the independent variable (Gender) influence the dependent variable (Competitiveness), revealing that male judo practitioners build a higher competitive perspective than female, and that it can interfere in high competitive levels.

Keywords: Genders. Judo. Competitiveness.

REFERÊNCIAS

- BERGER, P.; BERGER, B.; KELLNER, H. La pluralizzazione dei mondi della vita. In: SCIOCCA, L. **Identità: percorsi di analisi in sociologia**. Torino: Rosenberg e Sellier, 1983. cap. 6, p.169-184.
- BOMPA, T.O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002.
- BRANDÃO, M. R. F. Mulher atleta. In: FÓRUM DE DEBATES SOBRE A MULHER E ESPORTE MITOS E VERDADES, São Paulo, 2002. **Anais...** São Paulo: EFEUSP, 2002. p. 81-82.
- BRASIL. Decreto Lei nº 3.199, 16 de abril de 1941. Brasília, DF. **Diário Oficial da União** Poder Legislativo, 1941.
- ECCLES, J. S.; HAROLD, R. D. Gender differences in sport involvement: applying the Eccleys' expectancy-value model. **Journal Applied Sport Psychology**, Philadelphia, v. 3, no. 7, p. 7-35, 1991.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Gral, 1999.
- GILL, D. L. Competitiveness among females and males in physical activity classes. **Sex Roles**, New York, v. 15, p. 233-247, 1986.
- GILL, D. L.; DEETER, T. E. Development of the sport orientation questionnaire. **Research Quarterly for Exercise Sport**, Reston, v. 59, no.3, p. 191-202, 1988.
- KODYM, M. Sélection des talents pour l'activité sportive et développement de leur rendement dans le processus de la formation spécialisée. In: CONGRESO MUNDIAL DE LA SOCIEDAD INTERNACIONAL DE PSICOLOGÍA DEL DEPORTE, Madrid, 1973. **Anais...** Madrid: INEF, 1973. p.13-21.
- LECUMBERRI, J. M. Apuntes para una fenomenología de la psicología del deportista de competición individual aficionado. In: CONGRESO MUNDIAL DE LA SOCIEDAD INTERNACIONAL DE PSICOLOGÍA DEL DEPORTE, Madrid, 1973. **Anais...** Madrid: INEF, 1973. p. 68-86.
- MAGYAR, T. M.; FELTZ, D. L. The influence of dispositional and situational tendencies on adolescent girls' sport confidence sources. **Psychology of Sport and Exercise**, Cambridge, v. 4, p.175-190, 2003.
- MELUCCI, A. Sociedade complexa, identidade e ação coletiva – entrevista a Dalila Pedrini e Adrian Scribano. In: CADERNOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. São Paulo: PUC – Serviço Social, 1997. p.11-63.
- OLIVEIRA, S. R. S. **Estudo do comportamento das tendências competitivas de atletas federados de Judô**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- OLIVEIRA, S. R. S.; SERASSUELO JUNIOR, H.; MANSANO, M. M.; SIMÕES, A. C. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 209-18, 2006.
- OLIVEIRA, S. R. S.; SERASSUELO JUNIOR, H.; SIMÕES, A. C. Seleção paulista masculina de judô: estudo do comportamento das tendência competitivas entre atletas federados. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 4, p. 82-90, 2006.
- PARSONS, T. I ruolo dell'identità nella teoria generale dell'azione. In: SCIOCCA, L. **Identità: percorsi di analisi in sociologia**. Torino: Rosenberg e Sellier, 1983. p. 63-88.
- REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Application of social cognitive theory to predict stages of change in exercise for Brazilian adolescents. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v.7, n. 2, p. 62-68, 2005.
- SIMÕES, A. C. Esporte de performance. In: KISS, M. A. P. D. M. **Esporte e exercício: avaliação e prescrição**. São Paulo: Rocca, 2003. p. 249-288.

WEBER, J. C.; LAMB, D. R. **Statistics and research in physical education**. St. Louis: C. V. Mosby, 1970.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Champaign: Human Kinetics, 2001.

WHITE, S. A.; DUDA, J. L. The relationship of gender, level of sport involvement, and participation motivation to task and ego orientation. **International Journal Sport Psychology**, Roma, v. 25, p. 4-18, 1994.

Recebido em 15/02/09

Revisado em 02/09/09

Aceito em 09/11/09

Endereço para correspondência: Helio Serassuelo Junior. Rua Estados Unidos, 1262, Centro, CEP 86181-1000, Cambe-Pr, Brasil. E-mail: heliojr@onda.com.br